

Ver-o-Peso, território comunicacional de Belém¹

Phillippe Sendas de Paula Fernandes²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

A partir do que denominamos cenas e memórias da cidade, propomos refletir sobre o Ver-o-Peso, feira mais importante da capital paraense, localizada às margens da Baía do Guajará, como um território comunicacional atravessado por relações simbólicas e ancestrais. Com apoio de Milton Santos (2008) e Muniz Sodré (2014; 2019), pensamos a feira como espaço de criatividade e reinvenção, sem ignorar seus contrastes e apagamentos. Entendemos o Ver-o-Peso como lugar que evidencia a face Mairi de Belém, abrigando um comum amazônico presente nas relações e vínculos que também são comunicacionais.

Palavras-chave: Território; Comunicação; Cidade; Ver-o-Peso; Amazônia.

Levanto aqui uma das questões centrais de minha pesquisa: a atuação das mulheres vendedoras de ervas da feira do Ver-o-Peso, buscando compreender o caráter comunicacional desse território fundado no século XVII. Para isso, recorro à contribuição de Milton Santos (2008, p. 318-22), ao discutir as manifestações de espontaneidade e criatividade do espaço. Santos estabelece vínculo com o princípio de coexistência da diversidade para compreender a relação espacial e o contexto que permite que múltiplas possibilidades de comunicação emergjam. Belém tem suas zonas luminosas e opacas, utilizando as definições dele, e o Ver-o-Peso encarna de maneira singular esses espaços de criatividade e exatidão.

Essas reflexões vão ao encontro da relação entre terreiro e cidade, de Muniz Sodré (2019). Especificamente aquilo que o autor chama de “lugares de alegria”, ao falar sobre a criação lúdica das culturas negras, mesmo em um cenário de descaracterização e expropriação de formas originais dessas culturas, resultado do processo colonial. Essa criação, alicerçada na cosmovisão negra, “regula-se pelo padrão do indivíduo total, ou seja, de um sujeito articulado consigo mesmo e com os outros em comunidade”, destaca Sodré (2019, p. 145) – é sobre promover certa integração de existência, acrescenta. Consigo observar o Ver-o-Peso do Forte do Castelo, a construção tida como marco inicial

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CNPq. E-mail: psendas7@gmail.com.

da cidade, fundada em 1616. Ambos têm a mesma margem, sentem o vibrar das mesmas águas. Enquanto um é alçado à condição de princípio, atribuo ao outro a condição de existência, o território-síntese de uma cidade.

Através de cenas e memórias, atravessadas por nostalgias e imaginações, buscamos reunir argumentos que sustentem a ideia de que o *locus* desta pesquisa é um território comunicacional, eivado de um comum (SODRÉ, 2014) que se faz *ver-o-pesiano*, em maior proporção, amazônico. Pelos atores que constroem suas jornadas, pelas atividades realizadas, pela relação com o natural tão próximo e, ao mesmo tempo, tão distante da cidade que se quer metrópole. Transborda o caráter comunicacional quando observamos as relações que constituem o coletivo de mulheres que vendem ervas na feira. É sobre relação e pertencimento e isso ultrapassa os limites do fazer econômico, pois no simbólico sua força se mostra ainda maior. Não há Belém sem Ver-o-Peso. Terreiro e cidade relacionando-se há quase quatro séculos, se pensarmos nos marcos fundacionais da história, e há muito mais tempo se lembrarmos que pisamos em solo Mairi (NEVES, 2022). Aldeia, terreiro e cidade constituindo um viver, constituindo o relacionar de uma região ancestral.

Referências

NEVES, Ivânia dos Santos. Mairi, terra de Maíra: a ancestralidade indígena eclipsada em Belém. **Policromias – Revista do Discurso, Imagem e Som**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 178-205, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/policromias/article/view/52550>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.